



Educação integral:
um caminho para o
desenvolvimento
pleno dos estudantes



Instituto
Ayrton
Senna



ÍNDICE

1. Introdução pág. 3

2. Quando o século 20 olhou para o século 21 pág. 4

**3. Educação integral e o
formação para a autonomia** pág. 5

**4. Educação integral e o
desenvolvimento socioemocional** pág. 7

**5. Educação integral e a
integração curricular** pág. 9

6. Conclusão pág. 10

1. Introdução

O mundo contemporâneo tem apresentado mudanças e inovações cada vez mais velozes. As tecnologias digitais da comunicação e informação têm impactado a velocidade com que os conhecimentos e informações são compartilhados e construídos, permitindo a democratização de ferramentas de autoria e de disseminação de conteúdo. Intensos movimentos migratórios, esgotamento de recursos naturais e mudanças radicais no mundo do trabalho são efeitos com os quais lidamos hoje. O mundo se mostra cada vez mais incerto e complexo.

Nesse cenário, a educação escolar brasileira – como direito público subjetivo preconizado na Constituição Federal de 1988 com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho – vem considerando as demandas contemporâneas em documentos normativos e diretrizes, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ o documento mais recente. Neste documento, a concepção de educação integral é apresentada como um fundamento pedagógico a ser adotado nos documentos curriculares nacionais.

Vale destacar que o Brasil realizou metas consideráveis (como a garantia do acesso ao Ensino Fundamental a quase totalidade da população), porém, ainda precisamos avançar para efetivar o direito à educação integral tal como indicado pela BNCC, conciliando o desenvolvimento da dimensão cognitiva com o desenvolvimento das dimensões pessoais e relacionais – também chamadas de socioemocional.

O Instituto Ayrton Senna, há 23 anos, trabalha junto com secretarias de educação do país em projetos e políticas voltados para o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Consideramos a educação a melhor oportunidade para assegurar às novas gerações o direito a **desenvolver ao máximo seus potenciais** para ser, conhecer, conviver e produzir no mundo. Para tanto, nossos esforços estão concentrados na pesquisa, no desenho e na avaliação de práticas e políticas educacionais de educação integral.

Com o intuito de trazer para você um pouco mais sobre educação integral e desenvolvimento integral, produzimos este ebook. Aqui você terá contato com alguns conceitos que poderão aprofundar seus conhecimentos sobre esses temas, além de inspirar ideias para a sua prática pedagógica.

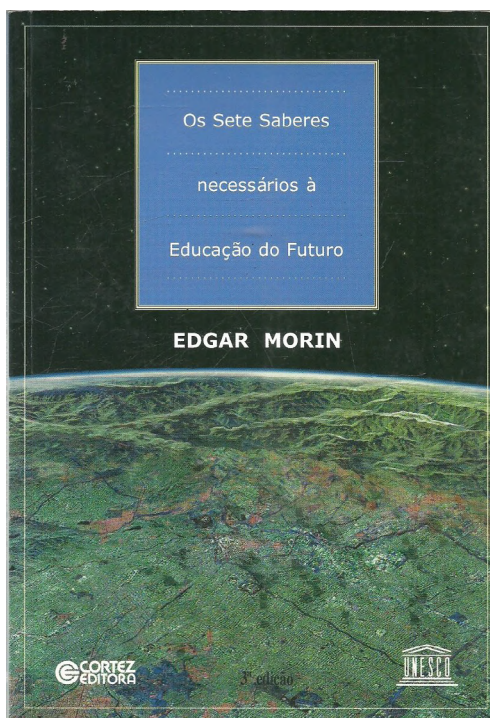
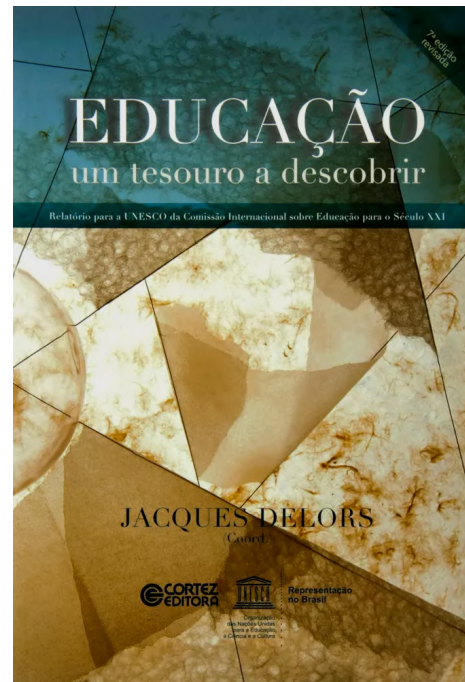
Boa leitura!

¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento legal de referência em âmbito nacional, aprovado em 2017, que prevê as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas a todos os estudantes do País, seja em redes públicas ou privadas, no âmbito da Educação Básica. A partir desse documento, serão formulados os currículos estaduais e municipais, de modo a garantir um norteador comum de princípios e de organização dos conhecimentos e competências aos estudantes brasileiros.

Em sua introdução, a Base também trata da necessidade de oferecer uma educação integral: “Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de Educação Integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.” (BRASIL, 2017, p.14).

2. Quando o século 20 olhou para o século 21

No movimento de se antecipar ao futuro, sem dúvida, um documento mundial que impactou a discussão sobre os caminhos para a educação para o século XXI foi o relatório da Unesco **“Educação: um tesouro a descobrir” (1996)**, popularmente conhecido como Relatório Jacques Delors. Também é do final da última década do século XX a primeira versão da reflexão de Edgar Morin, **“Os sete saberes necessários à educação do futuro” (Unesco, 1999)**. Esses documentos abordavam a necessidade de ressignificação dos conhecimentos e saberes trabalhados no âmbito escolar, bem como a reafirmação dos princípios de desenvolvimento humano pautados na totalidade da condição humana.



Segundo essas ideias, aprender a ser, a conviver, a conhecer e a produzir no contexto tecno-econômico contemporâneo requer uma formação que ajude os estudantes a selecionar e a usar as informações e conhecimentos disponíveis, a pensar criticamente, a ter integridade e agilidade na tomada de decisões, a atuar de forma curiosa e colaborativa, a valorizar e aprender com as diversidades, entre outros.

Nesse contexto, a educação se torna uma **estratégia insuperável** para assegurar às novas gerações o direito de **desenvolver ao máximo seus potenciais**, tornando-se o fator mais **potente para um desenvolvimento humano pleno**, baseado nos princípios da sustentabilidade, da igualdade, da diversidade e da equidade.

Além desses documentos, diversos outros **marcos nacionais e internacionais** do século XX indicam que o direito à educação diz respeito à formação plena em **todas as dimensões humanas**.

3. Educação integral e a formação para a autonomia

Documentos de referência, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular são claros ao definir que a educação tem como finalidade a formação plena dos estudantes. Isso significa ultrapassar a visão tradicionalista da educação como sinônimo de acúmulo de conteúdo, em direção à integração dos conhecimentos e ao desenvolvimento integral.

A aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo segue sendo relevante e seu ensino precisa ser garantido com qualidade. No entanto, uma educação integral de qualidade também precisa considerar a superação:



Da dicotomia entre a dimensão cognitiva e a dimensão afetiva, considerando a indissociabilidade das dimensões humanas e sua influência mútua para a aprendizagem.



Da fragmentação do conhecimento em disciplinas com fim em si mesmo, enfatizando a relação do conhecimento com a experiência.



Da abordagem massificada dos estudantes, propondo a concretização de seus anseios e projetos de vida como finalidade última da educação.

O propósito maior da educação integral é **oferecer oportunidades para que o estudante se desenvolva em suas múltiplas dimensões, construindo gradualmente sua autonomia**, ou seja, que ele próprio empreenda a construção do seu projeto de vida, sabendo e podendo fazer escolhas a partir de quem se é e do que deseja ser.

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL É UM CAMINHO
PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ESTUDANTE EM SUAS MÚLTIPLAS
DIMENSÕES, COM VISTAS À CONSTRUÇÃO
GRADUAL DE SUA AUTONOMIA.**

Essa perspectiva de educação perpassa todos os espaços da vida: escola, família, comunidade etc.. E para responder a esse desafio, a educação integral é um caminho promissor para resolver duas demandas igualmente prioritárias da educação brasileira:

Acelerar os esforços para saldar a dívida educacional do século XX, pois não há dúvidas de que ainda é preciso superar muitos desafios de aprendizagem básicos – como os relacionados à alfabetização, ao numeramento e à aprendizagem de fenômenos naturais e humanos;

Investir com ousadia para ampliar as fronteiras de qualidade, de modo a atender aos novos desafios que a sociedade do conhecimento nos traz.

Alguns aspectos da concepção de educação integral contemporânea:

 EDUCAÇÃO TRADICIONAL	EDUCAÇÃO SÉCULO 21 
Baseada na transmissão e no acúmulo de informações	Baseada no desenvolvimento pleno: apropriação e transformação das informações em conhecimentos para a vida
Memorização de fatos, técnicas e informações	Conhecimento aplicado para significar e potencializar o ser, o fazer, o conviver e o aprender
Abordagem massificada	Abordagem personalizada
Aprendizagem passiva	Aprendizagem ativa por meio de projetos e metodologias que ampliem a participação individual e coletiva
Estudantes aprendem individualmente em sala de aula	Estudantes aprendem colaborativamente em times na sala de aula e no espaço ampliado da escola e da comunidade
Professor como transmissor de conteúdos	Professor como mediador, facilitador e orientador do desenvolvimento integral do estudante
Currículo fragmentado	Currículo integrado
Alfabetização com foco em leitura, escrita e matemática	Alfabetização com foco em multiletramentos

4. Educação integral e o desenvolvimento socioemocional

Promover o desenvolvimento pleno requer considerar o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e há muito tempo o campo da educação já traz em seus discursos a importância do desenvolvimento afetivo, pessoal e interpessoal. No entanto, baseada nas concepções da ciência moderna, a escola construiu os alicerces da formação do estudante nos fundamentos do conhecimento científico, em que a razão detinha o privilégio sobre o conhecer. Deste modo, os aspectos socioemocionais foram propositalmente apartados – ou desfavorecidos – da dimensão cognitiva, o que resultou em um esvaziamento do ser humano como unidade complexa.

Entretanto, recentemente, diversas áreas de conhecimento estão colocando à disposição evidências² sobre algo que todo professor intui e em alguma medida prática: os aspectos socioemocionais dos estudantes estão profundamente ligados à aprendizagem e às realizações na vida. Daí a importância de, cada vez mais, considerarmos o desenvolvimento das chamadas competências socioemocionais de modo intencional nas práticas escolares, considerando a capacidade de cada pessoa de:



Relacionar-se consigo mesmo, ou seja, aprender a se conhecer, lidar com suas forças, fragilidades, emoções e crescer na adversidade (Resiliência emocional).



Relacionar-se com outros, ou seja, aprender a conviver, interagir, colaborar e crescer na diversidade (amabilidade e engajamento com o outro).



Ser autoproposto, estabelecendo objetivos e persistindo em alcançá-los (autogestão).



Tomar decisões responsáveis, posicionando-se de forma consistente com sua identidade e seus projetos de futuro, considerando o bem comum.



Abraçar novas ideias, ambientes e desafios, exercitando a curiosidade para aprender (abertura ao novo).

² O Instituto Ayrton Senna tem se dedicado à pesquisa e geração de evidências acerca do impacto do desenvolvimento socioemocional na educação. Em outras publicações, você conhecerá mais a fundo o que a ciência tem trazido como evidências do impacto das competências socioemocionais para os estudantes.

É importante reforçar que as competências socioemocionais, quando desenvolvidas e avaliadas na escola, não são instrumentos para normatizar comportamentos, adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa, ou reforçar a cultura de culpabilização de alunos e professores pelo fracasso escolar. Longe disso, o desenvolvimento socioemocional, além de comprovadamente impactar de modo positivo a permanência e o sucesso dos estudantes na escola, tem relação direta com a concretização de projetos de vida, tais como a continuidade dos estudos após a educação básica, a empregabilidade e outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

A BNCC apresenta no texto introdutório as 10 competências gerais para a Educação Básica, que conjugam

“a mobilização dos conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8).

A orientação é que os currículos considerem a articulação dessas competências como norteadoras do trabalho com os direitos de aprendizagem e campos de experiência (Educação Infantil) e com as áreas do conhecimento (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Organizar um currículo pautado pelo desenvolvimento integral que as competências gerais inspiram (que estudante queremos formar?) é o primeiro passo para que estados e municípios construam suas políticas de educação integral.



5. Educação integral e a integração curricular

No histórico educacional brasileiro, diversos projetos e políticas trataram o tema da educação integral apenas pelo viés da ampliação do tempo. Muitas vezes, a jornada ampliada, em que os estudantes passam o dia todo na escola, se resume a intencionalidades que vão desde a assistência social (manter crianças e jovens longe das ruas), à oferta de atividades lúdicas ou culturais que não se articulam com o currículo.

Ainda que possa se beneficiar da ampliação da jornada escolar, o projeto de educação integral que o *Instituto Ayrton Senna* defende **se relaciona menos ao aspecto de tempo e mais ao propósito das atividades de ensino e aprendizagem**. E, para isso, é essencial superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas com fim em si mesmo e garantir a **integração curricular**, enfatizando a relação do conhecimento com a experiência.

Por meio da integração curricular é possível apresentar, por um lado, uma visão clara dos avanços que se pretende promover na aprendizagem e, por outro, a expectativa de qual o estudante que esse projeto de escola se propõe a formar – incluindo o conjunto amplo de competências que se pode potencializar com essa proposta. Nessa perspectiva, a organização curricular em áreas de conhecimento, o uso intencional das tecnologias digitais, a proposição de projetos e outras práticas ativas de ensino e de aprendizagem são como pontes para o desenvolvimento integral do estudante, não um fim em si mesmas.



Essa abordagem responde, de modo mais adequado, ao cenário mundial complexo, multifacetado e incerto da atualidade, que exige que as pessoas sejam cada vez mais autônomas: mobilizando competências para acessar, selecionar e construir pontos de vistas frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, elaborando soluções criativas para os problemas e fazendo escolhas consistentes com seus projetos de vida e com o impacto destes no seu entorno social.

6. Conclusão

Na perspectiva de educação integral apresentada, sabemos que, para dar concretude aos princípios gerais aqui descritos, faz-se necessário **práticas metodológicas de ensino e aprendizagem que funcionem como pontes para o desenvolvimento integral do estudante**, não como um fim em si mesmas.

É importante **reunir os conhecimentos que já vêm sendo produzidos**, tanto pelos próprios professores nas escolas, quanto por pesquisadores de diversas áreas. Educação, psicologia, neurociência e economia, por exemplo, têm aprofundado e diversificado estudos multidisciplinares relacionados aos seguintes pontos:

- Como se dá a aprendizagem?
- Quais os fatores que mais contribuem para as realizações ao longo da vida?
- Quais as práticas mais eficientes e qual o impacto que o investimento em educação integral, desde a primeira infância, exerce sobre o desenvolvimento humano ao longo de toda a vida?

Os aportes dessas contribuições, articulado ao desenvolvimento de políticas e ações efetivas nos âmbitos federal, estadual e municipal, é que torna possível impulsionar o esforço conjunto pela educação de qualidade que todos queremos.

Gostou da leitura? Esperamos que o nosso e-book tenha trazido inspiração e que consiga auxiliá-lo(a) em suas práticas. Para saber mais sobre o tema e ficar sempre antenado(a) nos nossos conteúdos, acompanhe o nosso blog. Caso queira entender mais sobre nossos projetos, fale conosco!





Há mais de 20 anos, o Instituto Ayrton Senna contribui para ampliar as oportunidades de crianças e jovens por meio da educação. Nossa missão é desenvolver o ser humano por inteiro, preparando para a vida no século 21 em todas as suas dimensões. Impulsionados pela vontade do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna de construir um Brasil melhor, atuamos em parceria com gestores públicos, educadores, pesquisadores e outras organizações para construir políticas e práticas educacionais baseadas em evidências. Estamos em permanente processo de inovação, continuamente investigando novos conhecimentos para responder aos desafios de um mundo em constante transformação.

Partindo dos principais desafios da educação identificados por gestores e educadores com quem trabalhamos no dia a dia, produzimos, sistematizamos e validamos conhecimentos críticos para o avanço da qualidade da educação, em um trabalho conjunto com as redes públicas de ensino. Todo o conhecimento produzido é compartilhado com mais atores por meio de iniciativas de formação, difusão, cooperação técnica e transferência de tecnologia.

Nossas ações são financiadas por doações, recursos de licenciamento e por parcerias com a iniciativa privada. Considerando iniciativas voltadas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, estamos em 16 Estados e aproximadamente 600 municípios, apoiamos a formação de cerca de 45 mil profissionais por ano e beneficiamos a educação de mais de 1,5 milhão de alunos anualmente.

www.institutoayrtonsenna.org.br

Siga-nos nas redes sociais

